

Resoluções de um Pai

Cotton Mather

Pais, Oh! quanto vocês deveriam arquitetar continuamente o bem de suas *crianças*! Todo o tempo planejando como torná-los “filhos sábios”; como dar-lhes uma educação exemplar, educação que possa torná-los exemplares; que os faça amorosos, corteses, e úteis à sua geração. Todo o tempo planejando como enriquecer suas mentes de valioso conhecimento; como instilar em suas mentes princípios generosos, graciosos e celestiais; como contê-los e livrá-los dos caminhos do destruidor, e fortalecê-los contra suas tentações peculiares. Há um mundo de bem que vocês precisam fazer por eles. Vocês carecem dos sentimentos naturais da humanidade se não estão em uma contínua agonia para fazer por eles todas as coisas boas que possam. Não se enganou o escritor antigo que disse: “A natureza nos ensina a amar nossos filhos como a nós mesmos.”

Resolvi que —

1. Ao nascerem-me os filhos, farei tudo quanto possa para que eles sejam do Senhor. Irei imediatamente entregá-los em fé a Deus; rogando que cada criança possa ser filha de Deus o Pai, sujeita a Deus o Filho, e templo de Deus o Espírito – e que seja salva da condição de filho da ira, a fim de ser possuída e usada pelo Senhor como um instrumento perpétuo de Sua glória.
2. Tão longo meus filhos sejam capazes de compreender minhas admoestações, irei alertá-los sempre e sempre dizendo: “Filho, Deus enviou o Seu filho para morrer, para salvar pecadores da morte e inferno. Você não deve pecar contra Ele. Você deve cada dia clamar a Deus para que ele possa ser seu Pai, seu Salvador, e seu Guia. Você deve renunciar ao serviço de Satanás: não deve seguir as vaidades deste mundo, mas seguir uma vida de seriedade religiosa.”
3. Quero orar diariamente por meus filhos, com constância, com fervor, com agonia. Sim, quero citá-los um a um pelo nome a

cada dia perante o Senhor. Irei implorar de forma importuna que todas as bênçãos apropriadas lhes sejam concedidas: que Deus lhes dê graça, que Deus lhes dê glória, e não lhes retenha nenhum bem; que Deus possa lhes ser favorável em sua educação, e envie Seus bons anjos sobre eles, os mantendo livres do mal, para que este não os aflija; que quando seu pai e sua mãe os deixarem, o Senhor possa ser com ele. De forma importuna irei pleitear para eles essa promessa: “O Pai Celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem.” Oh! felizes crianças, quem dera pedindo eu possa obter para vocês o Espírito Santo!

4. Cedo entreterei as crianças com singelas histórias da Bíblia. Durante a conversa na mesa, eu irei através da Bíblia, quando os rebentos da oliveira sobre a minha mesa forem capazes de serem regados. Mas sempre concluirei as histórias com algumas lições de piedade que delas possam ser inferidas.
5. Separarei algumas sentenças bíblicas da maior importância; e também algumas que encontrem neles antídoto contra os erros e vícios comuns das crianças. Eles memorizarão depressa essas declarações douradas, e serão recompensados com ouro ou prata, ou algum bem, quando fizerem isto. Tais como:
 - Salmo 11:10 — “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”
 - Mateus 16:26 — “Que aproveita a um homem, se ele ganhar o mundo inteiro, e perder sua própria alma?”
 - 1 Timóteo 1:15 — “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar pecadores; dos quais eu sou o principal.”
 - Mateus 6:6 — “Quando orares, entra no teu quarto, e quando tiveres fechado a porta, ora a teu Pai que está em secreto.”
 - Efésios 4:25 — “Deixando de lado a mentira, fale cada um a verdade com seu irmão.”
 - Romanos 12:17, 19 — “A ninguém pague o mal por mal... Amados, não vos vingueis a vós mesmos.”
6. Um escrito judeu nos conta que entre eles, quando uma criança começava a falar, o pai era ordenado a lhe ensinar Deuteronômio 33:4 — “Moisés nos ordenou a lei, por herança da congregação de Jacó.” Oh! quero cedo fazer meus filhos

familiarizados com a Lei que nosso bendito Jesus nos ordenou! Essa é a melhor herança que lhes posso dar.

7. Farei minhas crianças aprenderem o Catecismo. Ao catequizá-las, dividirei as respostas em perguntas menores e apropriadas; e com suas respostas, observo e acelero seus entendimentos. Trarei junto com cada verdade algum dever e exercício, e espero que eles a confessem, consintam, e que tomem suas decisões baseando-se nela. A medida que progredimos no catecismo, eles devem, tão logo sejam capazes, vir à prova e o ler, e me dizer o que eles sabem e como. Então, tomarei a frente, fazendo a eles perguntas mais sutis e difíceis; e aproveitando o tempo de conversa com minha família (o que cada homem comumente faz ou deveria fazer) para conversar sobre assuntos da religião.
8. Permanecerei intranquilo até que possa dizer de meus filhos: “Veja, estão orando!” Irei, portanto, ensiná-los a orar. Mas depois que tiverem aprendido uma forma de oração, irei pressioná-los sobre pontos que eles ainda não citam. Com toda convicção possível, irei encarregá-los de orar em secreto; e freqüentemente lhes direi: “Filho, espero que você não se esqueça do que lhes encarreguei, com respeito a orar secretamente: seu erro é muito grande se você esqueceu!”
9. Farei o que puder para desde muito cedo criar um caráter bondoso em minhas crianças, tanto de umas para com as outras como para com todas as outras pessoas. Eu os instruirei sobre como devem compartilhar com os outros uma parte do que têm; e eles verão meu encorajamento quando agirem com uma disposição amável, cortês e solidária. Eu lhes darei de vez em quando um pouco de dinheiro, de forma que com as suas pequenas mãos possam servir o pobre. Sim, e se qualquer lhes ferir, ou envergonhar, eu não só proibirei toda vingança, mas também os obrigarei a mostrarem-se amáveis, tanto quanto possível, para com quem os inquietou. Mostrarei desaprovação ante qualquer baixeza de linguagem ou de conduta.
10. Serei solícito em ter meus filhos peritos não só em ler bem, mas também em escrever de maneira apropriada. Então lhes apontarei os livros que devem ler, de acordo com o que eu julgue ser mais agradável e proveitoso; obrigando-os que me dêem conta do que leram; porém mantendo sobre eles um olhar vigilante sobre, a fim de que não tropecem na biblioteca do Diabo, e se envenenem com romances, jogos, ou cânticos

tolos, nem gracejos inconvenientes. Mandarei também que escrevam sobre aquelas coisas que podem trazer a eles maior benefício; e que tenham seus livros limpos, mantendo-os propositalmente assim, para estudar as passagens que eu os aconselhar. Irei requerer particularmente deles que de vez em quando escrevam uma oração de sua própria autoria, e a tragam a mim; para que assim eu possa discernir que senso possuem de seus interesses últimos.

11. Desejo que meus filhos, assim que possível, possam sentir os princípios da razão e da honra operando neles — e que eu possa conduzir-lhes a educação enfatizando tais princípios. Portanto, primeiro, evitarei completamente esse hábito severo, feroz e grosseiro de fazer com que as crianças tremam e detestem estar em minha presença. Eu os tratarei de forma que eles temam me ofender, e, contudo, amem deveras me ver, e se alegrem por eu estar em casa novamente se por algum momento eu estiver em viagem. De modo que será encarado como um castigo severo e terrível que sejam proibidos de entrar em minha presença. Irei suscitar uma alta opinião do amor de seu pai por eles, e de o quanto é melhor que eu julgue aquilo que é bom para eles do que se eles mesmos julgassem por si. Eu os farei crer que é melhor para eles que sejam e ajam como eu quero que façam. E daí em diante eu continuamente ampliarei a eles o assunto, porque é valoroso saber as coisas que são excelentes; e mais valoroso é praticar aquilo que é virtuoso. Farei com que desejem, como recompensa ao bem que façam em qualquer momento: “irei agora a meu pai e ele me ensinará algo que nunca me foi ensinado antes”. Farei com que temam praticar qualquer coisa, por horror da vileza do ato. Minha primeira reação ao encontrar neles o menor erro deverá ser surpresa e estupefação, veementemente expressa perante eles, de que mesmo eles sendo culpados de agir de forma tão tola, tenho a veemente crença de que não irão agir dessa forma novamente; e então obter deles a resolução contrita de que não irão. Nunca irei bater neles, exceto em razão de um erro atroz ou por uma falta menor na qual persistam obstinadamente; ou um erro grave, ou um obstinado. Sempre mostrarei proporção entre os castigos e as faltas cometidas; sem asseverar em razão de um pouco de infantilidade, nem amenizar em razão de uma quantia real de maldade. Meu castigo também não será dispensado sob paixão e fúria; mas eu lhes mostrarei primeiro a ordem de Deus, por cuja transgressão me têm desagradado. A maneira servil, dura

e rude de disciplinar também é comumente usada hoje. Irei encarar isto como um procedimento considerável na ira e maldição de Deus sob um mundo miserável.

12. Assim que possamos, seremos elevados a princípios ainda mais elevados. Contarei com freqüência às crianças que eles tem de amar um Cristo glorioso, que morreu por eles. E quanto mais Ele estará satisfeito com o seu bom procedimento. E que coisa nobre é que sigam seu exemplo; exemplo que lhes descreverei. Freqüentemente lhes direi que os olhos do Senhor estão sobre eles; o grande Deus conhece tudo o que eles fazem e ouve tudo o que eles falam. Freqüentemente direi a eles que haverá um tempo quando devem aparecer perante o tribunal do Deus santo; e por isso não devem no presente fazer nada que pode vir a ser vergonha e aflição mais tarde. Porei diante deles as delícias do Céu que está preparado para as crianças piedosas; e os tormentos do Inferno que está preparado desde há muito para as que são rebeldes. Eu os informarei das coisas que os bons anjos fazem por aqueles poucos que temem a Deus e temem pecar. E como os demônios os tentam para que pratiquem coisas más; e de como, ao darem ouvidos aos demônios, fazendo tais coisas, se tornam como eles; direi também que artimanhas os demônios utilizam para prejudicá-los neste mundo, e que coisa terrível será estar entre os demônios no Lugar dos Dragões. Irei clamar a Deus para que ele os faça sentir o poder destes princípios.
13. Quando as crianças tiverem a idade apropriada, às vezes ficarei em casa com elas; os terei a sós comigo; falando sobre o estado de suas almas; suas experiências, habilidade, tentações; obtendo seu consentimento declarado sobre todos os detalhes do evangelho; então irei orar com eles, e clamar ao Senhor que sobre eles derrame a Sua graça, e que os faça testemunha da agonia com a qual estou desejoso de ver a imagem de Cristo ser neles formada. Certamente, eles nunca esquecerão de tais ações.
14. Estarei alerta e serei cuidadoso em relação às companhias de meus filhos. Serei muito inquisidor sobre que amizades eles mantêm; se estiverem em perigo de serem enlaçados por qualquer companhia viciosa, cedo irei os arrancar daí, livrando-os dessa fornalha. Descobrirei, e obterei, para eles companheiros louváveis.

15. O mesmo método da catequese das crianças será usado na repetição dos sermões públicos. Porei cada verdade em forma de pergunta e resposta com Sim ou Não. Espero por este método despertar-lhes a atenção bem como iluminar seus entendimentos. E assim terei a oportunidade de perguntar: “Você deseja tal ou tal graça de Deus?” e assim por diante. Sim, posso ter oportunidade de exigir, e talvez obter suas primeiras e freqüentes (e por que não sinceras?) afirmações do glorioso evangelho. Que o Espírito da Graça possa descer sobre eles nesta ação; a fim de que se unam a Ele, e sejam firmados como Seus templos, pelos tempos eternos.

16. Quando o Dia da Humilhação chegar, os farei saber o significado deste dia. E darei tempo para considerarem sobre isto; então irei até eles para que me digam que aflições específicas têm sofrido, e que bem esperar auferir de tais aflições. No Dia de Ações de Graças, os farei saber a intenção deste dia. E depois de ponderar, eles me dirão que misericórdias de Deus sobre suas vidas merecem nota especial, e que deveres para Deus eles confessam e resolvem se abrigar a fazer. De fato, buscarei conversar algo desta importância com meus filhos sem me limitar àquelas datas solenes que acontecem muito raramente. De forma bastante particular, no aniversário das crianças, eu os levarei à parte, e os farei pensar em quantos anos (pela graça de Deus) eles alcançaram; quão grato devem ser pelas misericórdias de Deus que tem lhes possibilitado viver; e quão frutíferos deveriam ser em todas as coisas boas, para que assim possam ainda desfrutar de suas misericórdias. Então irei questioná-los se e fazer com que reflitam sobre a obra pela qual Deus os enviou ao mundo; quanto eles devem compreender esta obra; e quão proveitosos serão seus labores, se laborarem nela; saberei como pretendem gastar o resto de suas vidas, se Deus os continuar mantendo neste mundo.

17. Quando as crianças estiverem em dificuldade — se estiverem doentes, ou aflitos — aproveitarei a ocasião para expor ante eles o mal do pecado, do qual derivam *todas* as nossas dificuldades; e quão terrível coisa será ser lançado entre os malditos, que estão em dificuldade incessante e infinita. Irei expor perante eles os benefícios de um interesse por CRISTO, por meio de quem suas dificuldades serão santificadas, e eles

serão preparados para a morte, e para plenitude de alegria em uma eternidade feliz após a morte.

18. Entre os pontos da educação que darei aos meus filhos, espero ver que cada um deles — tanto as mulheres quanto os homens — possuem perspicácia em alguma habilidade que consista em forma de obter lucros (contudo suas próprias inclinações devem dizer qual), de maneira que possam se sustentar, no caso da Providência de Deus os pôr em necessidade. Por que não saberão fazer tendas como Paulo? As crianças, da melhor classe, podem ter ocasião de abençoar os pais que lhes fazem provisão! Os judeus têm um ditado que se deve lembrar: “Quem não ensina a seu filho algum serviço ou profissão, lhe ensina a ser um ladrão.”
19. Tão logo possa, quero fazer meus filhos apreensivos quanto ao significado final para o qual estão vivendo; para que possam, tão logo quanto seja possível, começar a viver; quero fazê-los perceber que sua juventude nada é senão vaidade. Mostrarei que seu fim principal é conhecer ao grande Deus, e a Seu glorioso Cristo; e trazer outros para conhecê-LO: e que jamais serão sábios nem bons, a menos que façam isto. Os farei capaz de responder a grande pergunta de por quê vivem; e de qual o propósito das ações que permeiam suas vidas. Os ensinarei que seu Criador e Redentor é para ser obedecido em tudo, tudo deve ser feito em obediência a Ele. Irei ensiná-los como até mesmo suas diversões e ornamentos, e as tarefas de sua educação, tudo deve se ajustar aos serviços futuros daquele a quem estão devotados; e também como Seus mandamentos devem ser a regra para tudo quanto fazem. Portanto, às vezes eu os surpreenderei com uma indagação: “Filho, para que é isto? Me dê uma boa explicação de por que você está fazendo isto.” Quão confortavelmente eu os verei andando na luz, se puderem sabiamente responder a esta indagação.
20. Obrigarei as crianças a que algumas vezes se recolham e meditem sobre a seguinte questão: “O que me falta fazer, se eu estivesse agora à beira da morte?” — e que eles me informem suas próprias respostas a essa pergunta; a partir daí tomarei a frente, e inculcarei neles as lições divinas.
21. Se eu viver para vê-los em idade de casar, antes de consultar-me com os Céus e a terra para conseguir sua melhor acomodação no estado de casados, me dedicarei à tarefa de

buscar o compromisso de suas almas para com seu único Salvador. Irei claramente, e de forma tão cabal quanto possa, propor a eles os termos nos quais o glorioso Redentor poderá esposá-los para Si em justiça, juízo, favor e misericórdias para sempre; e solicitarei que consintam com Seus propósitos e pedidos. Então que eu siga, tendo feito o que se pode esperar de um terno pai nesta terra.

Extraído de *[A Father's Resolutions](#)*
Tradução livre: Márcio Santana Sobrinho.

Breve Biografia do Autor



Cotton Mather nasceu em Boston, colônia de Massachusetts [E.U.] a 12 de fevereiro de 1663 e faleceu na mesma região a 13 de Fevereiro de 1728. Autor e ministro congregacional americano, ele se tornou o mais célebre de todos os puritanos da Nova Inglaterra.

Ele combinava uma [supostamente derivada da Confissão de Westminster] união mística (ele cria na existência da feitiçaria – isto é, cria na interferência direta do maligno nas vidas das pessoas por meio da feitiçaria de outra) com um moderno interesse científico (apoiou, p.ex., a inoculação da varíola).

Filho de Increase Mather e neto de John Mather, Cotton Mather viveu toda a sua vida em Boston. Entrou em Harvard com a idade de 12 anos, passando facilmente nas exigências para ler e escrever em Latim e “declinar os sujeitos e verbos gregos”. Cotton devotou-se ininterruptamente ao estudo e à oração. Aos 18 anos recebeu seu grau de Mestre das mãos de seu próprio pai, que era presidente da universidade. Ele pregou seu primeiro sermão na igreja de seu pai em Agosto de 1680 e em Outubro subiu ao púlpito de seu avô John Cotton. Foi formalmente ordenado em 1685 e tornou-se co-pastor junto com seu pai.

Sua vida foi devotada à oração, pregação, escrita e publicação e seguiu ainda seu principal propósito de fazer o bem. Seu livro, *Bonifacius*, ou *Essays to Do Good* (1710), instrui acerca de atos humanitárias, e algumas idéias estão muito à frente de seu tempo.

O interesse de Mather pela ciência e particularmente por vários fenômenos americanos – publicados em seu *Curiosa Americana* (1712-24) – lhe rendeu a membresia na Royal Society of London. Ele trocou extensa correspondência com cientistas notáveis como Robert Boyle. Seu *Christian Philosopher* (1721) reconhece Deus nas maravilhas da terra e do universo além; isto tanto filosófica quanto

cientificamente e, por ironia, antecipa o Deísmo do século 18, apesar de seu apego à velha ordem.

Cotton Mather escreveu e publicou mais de 400 obras. Sua *magnum opus* foi *Magnalia Christi Americana* (1702), uma história eclesiástica dos Estados Unidos desde a fundação da Nova Inglaterra até sua época. Seu *Manuductio ad Ministerium* (1726) era um manual de conselhos para jovens graduados ao ministério que versava sobre a prática do bem, relacionamento amoroso, poesia, música e estilo. Sua ambiciosa obra de 20 anos sobre aprendizagem bíblica foi interrompida por sua morte.

Traduzido e adaptado de:

<http://www.puritansermons.com/bio/biomathe.htm>